

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: CORREIO BRASILENSE

Data: 14/02/96 Pg. 16

Class.: 1591 INDÍGENAS

DEPT. DE FUNAI



O cacique xavante Celestino põe o dedo no rosto de Santilli: apesar das promessas, os índios não saíram satisfeitos do encontro com o presidente da Funai

Santilli acalma índios com promessas

Teresa Mello
Da equipe do Correio

Terminou sem cachimbo da paz o bafafá entre os 40 índios xavantes e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, que chegou a ser preso na segunda-feira pelos xavantes, por uma hora, na garagem do prédio-sede.

“Vamos fazer parcerias com a Fundação Nacional de Saúde e os governos estaduais”, prometeu Santilli, atendendo ao quesito saúde reivindicado pelas aldeias.

Os índios também reivindicam aumento no valor das verbas repassadas para a comunidade e assistência social e educacional.

Santilli prometeu, mas os xavantes apenas fingiram que acreditaram. Tanto que não houve mais ameaças e tumultos, como no dia anterior.

Apenas fingiram. “Não acredito nele”, disse Justino Xavante, 24 anos, de Xavantina (MT), calçando sapatos pretos muito bem engraxados.

“Sou muito desconfiado”, acrescentou o ex-deputado Mário Juruna,

20 quilos mais gordo e culpando a diabetes e a pressão alta.

“O senhor pode esperar que nós vamos estar aqui de novo”, ameaçou, de dedo em riste, o cacique Segundo Utse, 62 anos, dando, no máximo, quatro meses de prazo para ver alguma promessa cumprida. Outro cacique, o Celestino, também ameaçou Santilli no mesmo tom.

Tranquilidade — O presidente da Funai enfrentou tudo com um ar de tédio, fumando tranquilamente seu cigarro de filtro branco. “Sabemos que a cultura indígena é diferen-

te da nossa. É preciso paciência”, ensinou.

Na reunião decisiva de ontem à tarde, os quase 40 xavantes estavam bem mais calmos, refrescados pelo ar condicionado do auditório da Funai, o que levou uma meia dúzia deles a cochilar confortavelmente.

Santilli fez questão de mostrar serviço. Contou que quando assumiu o cargo, em 15 de setembro, a verba mensal para Barra do Garça e Xavantina era de R\$ 87 mil. “Nós triplicamos esse valor. Em outubro, passamos para R\$ 318 mil”, enfatizou.